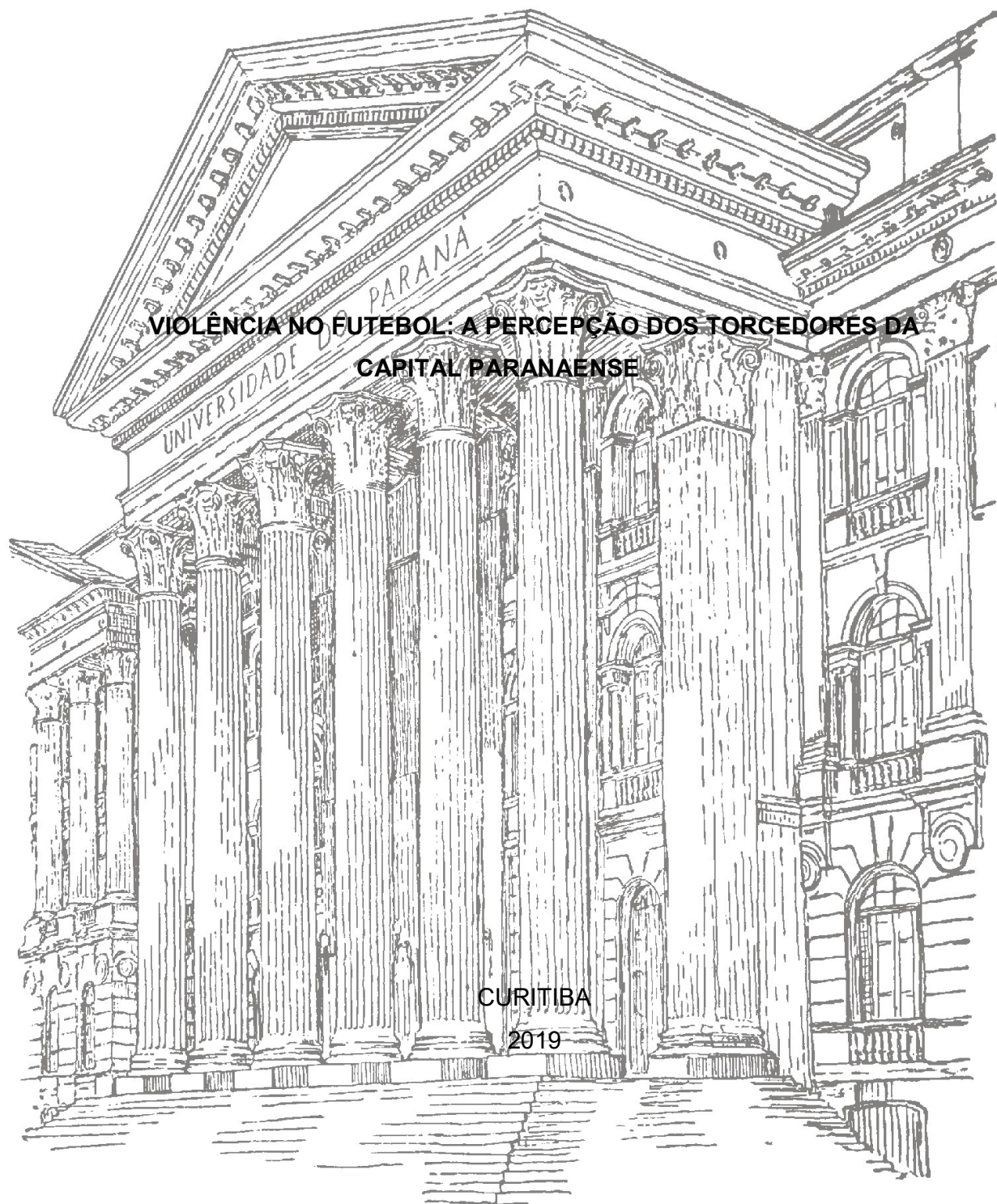


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WESLEY SANDRI



WESLEY SANDRI

**VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: A PERCEPÇÃO DOS TORCEDORES DA
CAPITAL PARANAENSE**

Monografia apresentada como quesito parcial para
obtenção do título de Bacharel, Curso de Educação Física,
Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Riqueldi Straub Lise

CURITIBA

2019

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram a buscar meus objetivos, e a todos que contribuíram com a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu saúde para concluir mais esta jornada. A meus familiares, que durante toda minha trajetória acadêmica me deram o suporte necessário para obter êxito nas demandas universitárias. Um agradecimento especial ao professor e orientador Riqueldi Straub Lise, por sua dedicação e paciência não apenas nas orientações e correções deste trabalho, mas também em sua função principal como docente na instituição, um exemplar profissional que desperta admiração de muitos de seus alunos. Agradeço também o suporte recebido de Mayara Ordonhes na utilização do software Nvivo para tabulação e análise dos dados obtidos na entrevista, seu auxílio foi de fundamental importância para realização deste trabalho. Também agradeço a todos os meus amigos e colegas, que durante toda a trajetória acadêmica estiveram presentes desde os momentos de calma até os momentos mais conturbados. Por fim, agradeço a todos os professores que contribuíram de maneira ímpar na minha formação, fica a minha admiração a cada um de vocês. A todos os citados o meu eterno agradecimento.

“O sucesso é uma consequência e não um objetivo”

(Gustave Flaubert)

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a percepção de violência por parte dos torcedores da capital paranaense. A metodologia desta pesquisa conta com análise qualitativa e quantitativa dos dados adquiridos a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com torcedores do Club Athletico Paranaense, Coritiba Foot Ball Club e Paraná Clube e membros da Torcida Os Fanáticos (Athletico), Torcida Império Alviverde (Coritiba) e Torcida Fúria Independente (Paraná). A partir de referenciais teóricos, foram fundamentadas questões referentes as torcidas organizadas, a violência e suas principais motivações. Em suma, a percepção de violência por parte dos torcedores em geral (organizados e comuns), toma como referencial principal agressões físicas e verbais e aponta como fator motivador a rivalidade e o desrespeito através da intolerância. Outras formas de violência foram observadas com menor abrangência e foram abordadas no estudo. A identidade social deteriorada das torcidas organizadas foi confrontada através da análise do contexto social dos indivíduos, não apresentando grandes diferenças com relação aos torcedores comuns. Faz-se necessário mais estudos referentes a percepção de violência dos torcedores e as principais motivações para que se possa entender de forma mais concreta e clara tais questões, possibilitando a elaboração de estratégias para coibir a violência no futebol.

Palavras-Chave: Torcidas Organizadas; Futebol; Violência.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of violence by fans of the capital of Paraná. The methodology of this research relies on qualitative and quantitative analysis of data acquired from a semi-structured interview conducted with fans of Club Athletico Paranaense, Coritiba Foot Ball Club and Paraná Clube and members of Torcida Os Fanaticos (Athletico), Torcida Império Alviverde (Coritiba) and Torcida Fúria Independente (Paraná). Based on theoretical references, questions regarding organized fans, violence and their main motivations were founded. In short, the perception of violence on the part of the fans in general (organized and common), takes as main reference physical and verbal aggressions and points out as the motivating factor rivalry and disrespect through intolerance. Other forms of violence were observed less widely and were addressed in the study. The deteriorated social identity of the organized fans was confronted through the analysis of the social context of the individuals, not presenting great differences in relation to the common fans. Further studies regarding the perception of fan violence and the main motivations are needed to understand these issues more clearly and concretely, enabling the development of strategies to curb violence in football.

Keywords: Organized Cheering; Soccer; Violence.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DO ENTENDIMENTO DE VIOLÊNCIA POR PARTE DOS TORCEDORES COMUNS.....	23
FIGURA 2 - NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DO ENTENDIMENTO DE VIOLÊNCIA POR PARTE DOS TORCEDORES ORGANIZADOS	23
FIGURA 3 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS FORMAS DE EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL DE ACORDO COM OS TORCEDORES COMUNS	27
FIGURA 4 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS FORMAS DE EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL DE ACORDO COM OS TORCEDORES ORGANIZADOS	27
FIGURA 5 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL DE ACORDO COM OS TORCEDORES COMUNS	34
FIGURA 6 - NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL DE ACORDO COM OS TORCEDORES ORGANIZADOS.....	35
FIGURA 7 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NA TORCIDA DO MESMO CLUBE DE ACORDO COM OS TORCEDORES COMUNS	37
FIGURA 8 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NA TORCIDA DO MESMO CLUBE DE ACORDO COM OS TORCEDORES ORGANIZADOS.....	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	20
TABELA 2 - ENTENDIMENTO DOS TORCEDORES ACERCA DE VIOLÊNCIA.....	22
TABELA 3 - FORMAS DE EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL	24
TABELA 4 - PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NO FUTEBOL	30
TABELA 5 - PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NA TORCIDA DO MESMO CLUBE	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE PRESENCIARAM ATOS VIOLENTOS NO ESTÁDIO.....	28
GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE PRATICARAM ATOS VIOLENTOS NO ESTÁDIO.....	28
GRÁFICO 3 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM OS GRITOS DE GUERRA FAVORECEDORES DE ATOS VIOLENTOS.....	30
GRÁFICO 4 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM O BAIXO DESEMPENHO ESPORTIVO FAVORECEDOR DE ATOS VIOLENTOS	32
GRÁFICO 5 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA GRAU DE INSTRUÇÃO	39
GRÁFICO 6 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA GRAU DE INSTRUÇÃO	39
GRÁFICO 7 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA CLASSE SOCIAL DE ACORDO COM SUA RENDA FAMILIAR.....	40
GRÁFICO 8 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA CLASSE SOCIAL DE ACORDO COM SUA RENDA FAMILIAR.....	40

LISTA DE SIGLAS

TO's – TORCIDAS ORGANIZADAS

CAP – CLUB ATHLETICO PARANAENSE

CFC - CORITIBA FOOT BALL CLUB

PRC – PARANÁ CLUBE

TOF – TORCIDA OS FANÁTICOS

IAV – TORCIDA IMPÉRIO ALVIVERDE

TFI – TORCIDA FURIA INDEPENDENTE

FIFA – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

SUMÁRIO

PRÓLOGO	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA.....	20
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
2.2 AMOSTRA	20
2.3 INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS.....	20
2.4 TRATAMENTO DOS DADOS	21
2.5 SELEÇÃO DAS REFERÊNCIAS	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
3.1 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: A PERCEPÇÃO DOS TORCEDORES	21
3.2 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES	29
3.3 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: O CONTEXTO SOCIAL	38
4 CONCLUSÃO	42
5 REFERÊNCIAS	44
6 ANEXOS	47

PRÓLOGO

Este texto inicial discorre sobre minha trajetória como torcedor do Club Athletico Paranaense e o interesse em estudar a percepção dos torcedores acerca da violência no futebol. A escolha do time do coração, diferentemente do que normalmente acontece, não veio por influência familiar. Em casa, meu pai nunca foi muito fã de futebol quem dirá minha mãe, contudo certa data comemorativa – natal se não estou enganado – recebo de presente uma camisa do Athletico Paranaense, eu com mais ou menos 6 anos sequer acompanhava futebol, muito menos sabia quem eram os jogadores ou quais os resultados dos jogos. O primeiro campeonato que eu realmente acompanhei foi o estadual de 2009 que por sinal o furacão se sagrou campeão. Após o título, “esqueci” do clube por um tempo e raramente assistia a algum jogo. O ano era 2012, o Athletico se encontrava em meio à disputa da série B do campeonato brasileiro e - sem poder contar com a Arena da Baixada que estava em obras para copa do mundo de 2014 – iniciou o campeonato mandando seus jogos no Estádio Fernando Charbub Farah, o Carangueijão em Paranaguá. Após praticamente um turno inteiro jogando fora da capital (exceção a quarta rodada onde o jogo contra o Grêmio Barueri foi realizado na Vila Capanema), o clube decide mandar seus jogos no Ecoestádio Janguito Malucelli conseguindo um ótimo aproveitamento de 77,78% com seis vitórias, três empates e nenhuma derrota. Tal desempenho sacramentou a volta para elite do futebol brasileiro e despertou uma paixão que até então eu não tinha conhecido.

A temporada de 2013 foi a primeira que acompanhei do início ao fim, a disputa da Marbella Cup na Espanha durante a pré-temporada, o vice campeonato estadual com time sub-23, o vice da copa do Brasil ante o Flamengo e a conquista da vaga na pré libertadores de 2014 após a terceira colocação no campeonato brasileiro. Neste mesmo ano me é apresentada a violência no futebol com maior intensidade, já tinha conhecimento de diversos atos violentos inclusive em Curitiba, contudo foi a primeira vez que o meu clube estava diretamente envolvido desde que eu o acompanhava. Seis de Outubro de 2013, Vila Capanema... Era o clássico Atletiba, o furacão chegava como

favorito pela boa campanha que fazia no brasileirão e fez valer o favoritismo vencendo por 2x1 de virada! O que marcou negativamente aquele domingo foi o confronto entre os próprios torcedores do Athletico no intervalo da partida. Membros das duas torcidas organizadas do clube a “Ultras” e a “Fanáticos” brigaram na arquibancada sendo necessário a intervenção policial para conter os animos. O clube foi punido com o pagamento de multa e perda de dois mandos de campo, que foram cumpridos contra Náutico e Vasco disputados na Arena Joinville em Santa Catarina. Oito de Dezembro de 2013, última rodada do campeonato brasileiro, o Athletico buscava sacramentar a classificação para libertadores e enfrentava o desesperado Vasco que precisava vencer para não ser rebaixado a segunda divisão nacional. Sem dúvida nenhuma é a data mais marcante quando se fala em violência no futebol. Após o Athletico abrir 1x0 logo no início da partida, nas arquibancadas da Arena Joinville surgem cenas de selvageria entre rubro-negros e vascainos, o conflito foi tão intenso que o jogo ficou paralisado por mais de uma hora e o saldo do conflito teve feridos graves que foram levados rapidamente ao hospital. O que tinha tudo para ser um dia de festa pra torcida athleticana ficou marcada pelo clima pesado da confusão, as cenas de torcedores desacordados estirados no chão sendo agredidos pelos rivais foram manchetes dos jornais e tirando o brilho da classificação rubro-negra e superando o “luto” do rebaixamento vascaíno.

Desde então surgiram inúmeros outros casos de violência no futebol - não apenas física mas também casos de racismo ou homofobia por exemplo – não somente por parte de torcedores mas também dos próprios jogadores e demais envolvidos no espetáculo. Violência por vezes diminuída pela mídia tentando nos fazer acreditar que são “casos isolados” quando na verdade está nítido que ela faz parte do cotidiano do futebol e se faz necessária a criação de ferramentas que sejam capazes de reduzir tais atos não só no Brasil mas também no mundo todo.

Partindo do exposto acima, venho abordar a percepção de violência por parte dos torcedores da capital paranaense visando compreender melhor quais atos os torcedores consideram como violência partindo das diversas manifestações que a mesma pode ter.

1 INTRODUÇÃO

O futebol tem a capacidade de proporcionar inúmeras emoções aos milhares de torcedores que o acompanham. Assim como a sociedade, o futebol também passou por diversas transformações ao longo dos anos até chegar ao que conhecemos hoje. Quando se pretende estudar a história do futebol brasileiro uma das principais referências historiográficas é a obra de Waldenyr Caldas “O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro” (1989). Nesta obra o autor descreveu a trajetória do futebol no Brasil desde sua chegada em 1894, até sua sistematização profissional no ano de 1933, com a regulamentação do profissionalismo no futebol. A obra de Caldas tinha o intuito de organizar o entendimento do desenvolvimento dos clubes de futebol desde a fase amadorista até o estágio de profissionalização. O êxito do “Pontapé inicial” foi tão grande que a cronologia proposta neste livro é comumente utilizada por vários estudos acadêmicos. O autor destaca as três fases de desenvolvimento do futebol brasileiro: o amadorismo, o profissionalismo marrom e o profissionalismo.

Já em 1998 o pesquisador Marcelo Weishaupt Proni em sua tese de doutoramento intitulada “Esporte-espetáculo e futebol-empresa”, mais tarde transformada no livro “A metamorfose do futebol” (2000), afirma que ao longo dos anos que sucederam o estabelecimento do profissionalismo no Brasil o futebol foi paulatinamente se espetacularizando, tal processo se intensificou nos primeiros anos da década de 1990, período no qual o futebol passa a adquirir novas características, as quais já não se enquadravam no modelo profissional proposto por Caldas. Nesse sentido, pode-se entender que a obra de Proni se apresente como um complemento do modelo explicativo proposto por Caldas, embora o autor nunca declare isto de forma explícita. Proni apresenta o futebol sob a lógica do consumo, do capitalismo e do entretenimento, o “futebol espetáculo”.

Embora a obra “O Pontapé Inicial” (1989) faça alusão à história do futebol no país, a leitura atenta deste importante livro, indica que o autor, contrariando o título, se propõe a escrever sobre a história dos clubes de futebol brasileiro e

não exatamente a história do futebol no país. (Visão positivista acerca da modalidade). Tal observação, de maneira nenhuma, diminui a importância desta obra na compreensão da popularização do futebol no Brasil, mas reforça certa tradição de que a história do futebol se confunde com o desenvolvimento dos clubes de futebol no país.

Juntamente com as transformações advindas com a espetacularização do futebol (PRONI, 2000), ocorreram também, mudanças nas formas de torcer e de se organizar em torno dos clubes, criando novas identidades, ideologias e até mesmo princípios políticos. Nesse contexto surgem também manifestações de violência no âmbito dos torcedores, como a invasão do estádio Major Antônio Couto Pereira após a partida entre Coritiba F.C e Fluminense F.C em 6 de dezembro de 2009 que culminou com rebaixamento da equipe paranaense. Na ocasião a torcida local invadiu o gramado do estádio causando desordem e cenas de vandalismo, o episódio deixou policiais e torcedores feridos e resultou em punições ao clube mandante. Manifestações de violência no cenário do futebol se expressam de diversas formas: seja com casos de agressões físicas e vandalismo como exposto anterior, ou insultos verbais como os sofridos pelo goleiro Aranha do Santos Futebol Clube em 2014 em partida frente ao Grêmio em Porto Alegre. Durante o embate, alguns torcedores gremistas o chamaram de macaco quando participava do jogo. Tal atitude gerou a exclusão do clube gaúcho daquela edição da Copa do Brasil e teve grande repercussão no cenário nacional.

De acordo com Toledo (1996), o futebol já era considerado um esporte de massa em 1930, porém apresentou rápida expansão a partir das transmissões de rádio na década de 30 e televisão a partir da década de 50. Reis (2006) ainda atribui a disseminação do futebol no Brasil aos primeiros títulos mundiais conquistados pela seleção brasileira no final da década de 50 e início da década de 60, além da utilização da seleção de 70 como ferramenta para campanhas políticas. O aumento no número de campeonatos e estádios também foi fundamental para afirmação do futebol como paixão nacional.

Devido à grande expansão em âmbito nacional que o esporte obteve, este passa a ser alvo de grandes investimentos, aumentando o número

de interessados em praticá-lo ou acompanhá-lo (TOLEDO, 1996). A partir daí surgem os primeiros agrupamentos com afinidades e gostos em comum: os torcedores. Surge também uma diferenciação do torcedor comum e do torcedor uniformizado e organizado, enquanto o torcedor comum acompanha os jogos independente da frequência e local do estádio além de não está associado a nenhum tipo de grupo, o torcedor organizado está ligado a determinado grupo e se submete as suas regras (PIMENTA, 1997).

As primeiras torcidas organizadas tinham por objetivo apoiar seus clubes, faziam uso de instrumentos musicais e uniformes e eram denominados de “charangas” e cada torcida possuía um torcedor-símbolo, de acordo com estudos consultados tais organizações surgem na década de 1940 (PIMENTA, 1997; TOLEDO, 1996; MURAD, 2007). Atualmente as torcidas organizadas adotaram um modelo capitalista e muito se assemelham a empresas contendo conselhos, diretoria, estatuto, mensalidades e eleições (PIMENTA, 1997). A forma como encontramos hoje começa a surgir no fim da década de 60 e início da década de 70. De acordo com Toledo (1996), os torcedores organizados passam a cobrar os clubes por melhores resultados e estrutura, adotando por vezes comportamentos agressivos para alcançar suas reivindicações.

Pimenta (1997) aponta que os indivíduos que fazem parte das torcidas organizadas necessitam de episódios de autoafirmação, fazendo uso da violência para se estabelecer como grupo. A partir da década de 1990 as torcidas organizadas começam a ganhar maior destaque, com aumento significativo do número de associados e maior exposição na mídia. Foi nessa década também que surgiram os maiores casos de violência como a batalha campal do Pacaembu em 20 de agosto de 1995, a qual chocou o país pela selvageria e saldo do confronto: 102 feridos e 1 morto. A partida definiria o campeão da - hoje extinta - Super Copa São Paulo de Futebol Júnior e era disputada entre a Sociedade Esportiva Palmeiras e o favorito São Paulo Futebol Clube. Após o empate no tempo normal, a partida seria definida na prorrogação no formato “gol de ouro”, ou seja, a equipe que marcasse o primeiro gol seria a campeã e, aos 6 minutos do primeiro tempo da prorrogação encerra-se o embate: Palmeiras 1x0 e pela primeira vez campeão de um torneio nacional em

nível de base. Tomados pela emoção os torcedores palmeirenses invadiram o gramado para comemorar junto aos jogadores a façanha inédita, já no gramado a torcida alviverde provoca os são paulinos que tomados pela revolta derrubam o alambrado e municiados com pedaços de pau e pedras partem para cima dos palmeirenses e iniciam um capítulo que é tido como uma mancha na história do futebol brasileiro (PIMENTA, 1997; TOLEDO, 1996). Assim sendo, a questão norteadora trabalho é: qual a percepção dos torcedores da capital paranaense acerca da violência no futebol?

A violência presente nas torcidas é um reflexo da sociedade em que os indivíduos estão inseridos, estando diretamente ligada a padrões políticos, econômicos e socioculturais presentes nas relações individuais e de grupo da sociedade brasileira. Toledo (1996) aponta que a formação de novos grupos menores dentro das próprias torcidas tende a estimular a violência, tendo em vista que estes grupos são formados por sujeitos semelhantes, fazendo com que indivíduos que apresentam comportamento agressivo se mantenham juntos. Pimenta (1997) salienta que a presença de um grande número de jovens nas torcidas também é um fator influenciador de violência, sendo que nesta fase da vida os indivíduos ainda buscam por afirmação social e as torcidas apresentam elementos atrativos a eles como a coesão grupal, comunhão de regras e valores, lealdade e companheirismo.

Reis (2006) relata que o futebol, em sua origem, já possui uma carga de violência própria e carrega valores de masculinidade, virilidade, força e sobrepujança, sendo um ambiente fértil para surgimento de grupos que fazem uso dessas normas, sendo segundo Dunning (1992), a luta parte delas.

Alguns fatores podem ser considerados determinantes para a adoção de comportamentos violentos por parte dos torcedores, o fanatismo pode ocasionar comportamentos agressivos presentes nas relações com os rivais, evidenciado nos cantos das torcidas onde estimulam a violência, realizam ofensas, chacota e servem como ameaça (REIS, 1998; TOLEDO, 1996; DUNNING, 1992; PIMENTA, 1997). O próprio resultado da partida pode ser um fator influenciador da violência, entretanto os discursos dos personagens do jogo e a valorização desses discursos pelos meios de

comunicação fazem com que sirvam de combustível para comportamentos agressivos por parte dos torcedores (PIMENTA, 1997, REIS, 2006; MURAD, 2007).

Partindo do exposto acima, este estudo tem por objetivo diagnosticar a percepção dos torcedores frequentadores dos estádios de Curitiba acerca da violência presente no esporte, abordando as principais motivações para atos violentos no esporte do ponto de vista do torcedor organizado e do torcedor comum e verificando se o contexto social tem relação com padrões de comportamento dos torcedores.

Tal estudo pode ser utilizado como base para elaboração de campanhas de conscientização dos torcedores a partir de determinados padrões de comportamento observados.

Pimenta (1997), Toledo (1996) e Murad (2007), trazem a gênese das torcidas organizadas a partir de uma diferenciação dos mesmos com relação ao público geral, através de condutas e normas que estes apresentam. Tais autores também discorrem sobre a violência e sua relação com as torcidas organizadas apontando para características deste grupo que favorecem atos violentos, como a maçante presença de jovens, a necessidade de autoafirmação dos mesmos e impunidade ocasionada pelo anonimato dentro do grupo. As motivações para violência também são debatidas pelos autores, abordando os principais temas levantados com relação a este ponto. Reis (2006) traz a violência como um problema sociológico, portanto para que se entenda a violência no futebol é necessário que se saiba onde buscar as respostas. Arlindo Chinaglia aponta que “as causas da violência no esporte devem ser buscadas na sociedade” (Chinaglia. 1996. p. 45), ou seja, não se pode analisar o esporte como algo distante da sociedade tendo em vista que estes estão profundamente interligados. Partindo deste pressuposto, o estudo visa preencher a lacuna existente com relação a percepção dos torcedores acerca da violência, sendo a visão dos mesmos de suma importância no entendimento do problema de forma mais ampla e concreta.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa utilizada será do tipo descritivo survey. De acordo com Thomas e Nelson (2012), o referido modelo de pesquisa é baseado em informações de uma população de interesse e através de uma pesquisa busca-se adquirir dados dela.

2.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por 60 indivíduos, sendo 20 torcedores do Club Athletico Paranaense, dos quais 10 são filiados a Torcida Os Fanáticos e 10 não possuem nenhuma filiação a TO's; 20 Torcedores do Coritiba Foot Ball Club, dos quais 10 são filiados a Torcida Império Alviverde e 10 não possuem nenhuma filiação a TO's e 20 torcedores do Paraná Clube, dos quais 10 são filiados a Torcida Fúria Independente e 10 não possuem nenhuma ligação a TO's. A tabela 1 apresenta a relação de homens e mulheres em cada população assim como a média de idade das mesmas.

TABELA 1- CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Amostra	Homens	Mulheres	Média de idade (anos)
CAP	n=7	n=3	29
CFC	n=9	n=1	28
PRC	n=9	n=1	39
TOF	n=7	n=3	28
IAV	n=9	n=1	27
TFI	n=9	n=1	31

2.3 INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS

Para coleta dos dados os indivíduos foram submetidos a uma entrevista semiestruturada (anexo 1) com questões abertas e fechadas referentes a: a) seu entendimento de violência; b) as formas de manifestação da violência no futebol; c) as principais motivações para atos violentos e, d) os motivos para atos violentos dentro da mesma torcida. A entrevista foi realizada no entorno dos estádios em dia de jogo dos clubes citados. As respostas foram gravadas em áudio e posteriormente tabuladas. Cada indivíduo recebeu um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 2), o qual foi assinado em duas vias, ficando uma em porte do indivíduo e outra em porte do responsável pela pesquisa.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Para o tratamento dos dados foi utilizado o software Nvivo 12, onde as respostas das entrevistas foram tabuladas e agrupadas em categorias de análise. Posteriormente utilizando o Excel 2007, foram criadas tabelas com a distribuição percentual dos torcedores em cada categoria. A criação dos gráficos foi feita utilizando o Excel 2007 e as nuvens de palavras foram obtidas utilizando o software Nvivo 12.

2.5 SELEÇÃO DAS REFERÊNCIAS

A partir do descritor “Futebol” no portal de buscas da Capes foram obtidos 132 resultados, dos quais foram selecionados para o estudo 5 artigos que abordam a violência entre os torcedores no futebol brasileiro. O descritor “Violência” apresentou 235 resultados, dentre eles 4 abordam a violência especificamente no futebol e foram utilizados no estudo. Com base no descritor “Torcidas Organizadas” foram encontrados 123 resultados dos quais foram selecionados 3 artigos que retratam a violência entre as torcidas organizadas brasileiras. Estudos em língua estrangeira e que abordam a violência entre torcidas fora do país não foram consideradas para o estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: A PERCEPÇÃO DOS TORCEDORES

Ao abordarmos a temática percepção de violência, se faz necessário deixar clara a subjetividade do tema, considerando que cada indivíduo – a partir dos referenciais que possui – apresentará visões diferentes. As condutas que adotamos estão intimamente relacionadas com o que é aceito socialmente, portanto a percepção do “certo” e “errado” perpassa por valores sociais pré-estabelecidos. Quando tratamos de violência e futebol esses valores ficam ainda mais evidenciados – comportamentos jamais aceitos socialmente tomam uma proporção de normalidade dentro dos estádios – sendo possível observar alguns pontos interessantes acerca da temática.

Para análise da percepção de violência dos torcedores da capital paranaense, as respostas obtidas na entrevista foram agrupadas em quatro categorias, sendo elas: Agressão Física, Agressão Verbal, Agressão Física e Verbal e Questões Sociais. A

Tabela 2 apresenta a distribuição percentual em cada categoria de análise para torcedores comuns e organizados referente ao entendimento de violência.

TABELA 2 - ENTENDIMENTO DOS TORCEDORES ACERCA DE VIOLÊNCIA

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Agressão Física	n=13, f=43,33%	n=13, f=43,33%
Agressão Verbal	n=1, f=3,33%	n=2, f=6,66%
Agressão Física e Verbal	n=12, f=40%	n=13, f=43,33%
Questões Sociais	n=4, f=13,33%	n=2, f=6,66%

É possível notar que o entendimento dos torcedores de forma geral (comuns e organizados) se baseia com maior ênfase em questões relacionadas a agressão puramente física ou combinada a agressão verbal, ou seja, a percepção de violência por parte destes torcedores se faz reduzida, não abordando outras formas importantes de violência presentes no futebol.

Com relação a agressão física as principais caracterizações encontradas referem-se a “brigas entre torcidas”, “pancadaria” e “porrada”. Tais apontamentos corroboram com estudo de Palhares e Schwartz (2015) onde um dos principais discursos apresentados por torcedores organizados de São Paulo diz respeito a agressão, sendo “briga” a palavra que mais vezes foi utilizada para se aproximar de violência.

Ao tratar de agressão física e verbal, o “desrespeito”, “xingamentos”, “ofensas” e, outra vez “brigas”, tomam conta dos discursos encontrados. Novamente tais apontamentos corroboram com Palhares e Schwartz (2015) onde o estudo classifica os “xingamentos” e “provocações” como agressão simbólica, também presente no entendimento dos torcedores.

O entendimento de violência como agressão puramente verbal foi a menos encontrada na amostra observada. Nela, “xingamentos” e “provocações” foram as caracterizações apontadas pelos torcedores, tornando raso seu entendimento.

Por fim, a categoria questões sociais abrange a compreensão de violência como algo mais amplo, os torcedores caracterizaram a violência como “algo presente na sociedade que se reflete nos estádios”, ou ainda como “questões do indivíduo” que no estádio - através da violência - encontra uma forma de liberar sua raiva proveniente de problemas pessoais, financeiros etc. Tal abordagem refere-se à violência como

parte integrante da nossa sociedade, sendo necessário uma visão geral acerca da temática. Análogo a esta visão, Reis (1998, 2004, 2005, 2006) aponta que questões organizativas do espetáculo futebolístico e a falta de acesso à educação de qualidade, à saúde, ao emprego e aos bens de consumo estão relacionadas a violência no futebol brasileiro, a autora ainda defende que o individualismo crescente e a perda de valores tradicionais de nossa sociedade tornam a violência uma das principais formas de afirmação identitária dos jovens.

As figuras 1 e 2 apresentam as nuvens de palavras acerca do entendimento de violência por parte dos torcedores comuns e organizados, respectivamente.

FIGURA 1 - NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DO ENTENDIMENTO DE VIOLÊNCIA POR PARTE DOS TORCEDORES COMUNS



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 2 - NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DO ENTENDIMENTO DE VIOLÊNCIA POR PARTE DOS TORCEDORES ORGANIZADOS



FONTE: O autor (2019)

As figuras retratam as palavras que mais apareceram nos discursos dos entrevistados, sendo possível notar semelhanças entre as percepções. Contudo a centralidade dos torcedores organizados se dá a partir da palavra “briga” relacionando-se com conflitos normalmente associados as TO's. Enquanto a centralidade dos torcedores comuns se dá a partir das palavras “agressão”, “física” e “verbal” apresentando uma visão mais ampla de violência.

Após compreender o entendimento dos torcedores acerca da violência, os mesmos foram questionados acerca das formas de expressão da violência no futebol. Para análise, os resultados obtidos foram agrupados em sete categorias sendo elas: agressão física, agressão verbal, agressão física e verbal, rivalidade, intolerância, torcida organizada e outras formas. A Tabela 3 apresenta a distribuição percentual em cada categoria de análise para torcedores comuns e organizados referente as formas de expressão da violência no futebol.

TABELA 3 - FORMAS DE EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Agressão Física	n=3, f=10%	n=8, f=26,66%
Agressão Verbal	n=3, f=10%	n=2, f=6,66%
Agressão Física e Verbal	n=12, f=40%	n=7, f=23,33%
Rivalidade	n=4, f=13,33%	n=2, f=6,66%
Intolerância	n=4, f=13,33%	n=6, f=20%
Torcida Organizada	n=3, f=10%	n=2, f=6,66%
Outras Formas	n=1, f=3,33%	n=3, f=10%

Com relação as formas de expressão da violência no futebol, podemos observar que para os torcedores organizados a principal forma é a agressão física, ou seja, tal grupo considera que dentre todas as formas mencionadas, a agressão física é a mais presente no futebol. Uma possível causa para esta visão pode ser a realidade das torcidas organizadas, onde confrontos acontecem por vários motivos e podem atrelar a visão da violência a agressão física. Por outro lado, os torcedores comuns acreditam que a forma mais evidente no futebol é a agressão física e verbal, ou seja,

além dos conflitos diretos é possível notar no futebol grande quantidade de atos violentos oriundos de xingamentos e provocações. Em linhas gerais, a agressão verbal (juntamente com torcida organizada) aparece como a segunda forma menos citada pelos dois grupos abrangendo apenas “xingamentos” e “provocações”.

Dentre as demais categorias, a intolerância aparece como a terceira forma de expressão mais comum nos dois grupos e se refere a “falta de respeito dos torcedores”, “preconceito (racismo e homofobia)” e “medo de sair com camisa do time e sofrer agressões”. Das caracterizações apresentadas, chama atenção o racismo e a homofobia. Segundo Rodrigues Filho (2003), casos de preconceito racial estão presentes no futebol há décadas. Em 1917 entre todos os times do Rio de Janeiro, apenas o Andaraí e o Bangu possuíam jogadores negros em seus clubes (Agora São Paulo, 21 mar. 2005, caderno Vencer, p. B12). Um esporte que no Brasil chega como elitista, passa por transformações até atingir o patamar que conhecemos hoje. No âmbito mundial, casos de racismo tem sido visto de maneira cada vez mais explícitas, e juntamente com eles a tentativa de coibir tais atos. O que se vê na mídia é a investida em tornar os atos racistas como casos isolados, contudo todas as semanas ocorrem novos casos e a impunidade continua. Um levantamento realizado pelo globoesporte.com e publicado no último dia 12/11/2019, aponta que dos 163 técnicos e jogadores negros dos 60 clubes das séries A, B e C do campeonato brasileiro 48,1% afirmaram ter sido vítima de racismo no futebol, dado extremamente alarmante tendo em vista a gravidade da situação. Para exemplificar poderia escolher alguns dos milhares de casos espalhados pelo Brasil e pelo mundo, entretanto apontar, o que para os entrevistados pelo globoesporte.com, seriam maneiras de coibir tais atos seja mais interessante. Punição ao agressor, campanhas educativas e punição aos clubes e envolvidos foram as sugestões com mais adesão por parte de quem sofreu atos racistas no futebol brasileiro, ou seja, o investimento em tais ações se faz necessário. Quando tratamos de homofobia, recentemente a FIFA (Federação Internacional de Futebol) publicou algumas recomendações que visa reduzir a ocorrência de comportamentos discriminatórios durante as partidas de futebol. No dia 25/08/2019, Vasco da Gama e São Paulo Futebol Clube se enfrentavam pelo campeonato brasileiro de futebol no Rio de Janeiro, o time mandante vencia por 2x0 quando o árbitro da partida Anderson Daronco paralisou o jogo em decorrência de gritos

homofóbicos provenientes da torcida local, os jogadores e o treinador vascaíno pediram para seus torcedores que parassem com as ofensas para que a partida pudesse ser retomada. O caso foi o primeiro no futebol brasileiro onde uma partida foi paralisada por atos homofóbicos, os clubes os quais suas torcidas proferirem ofensas com cunho preconceituoso poderão sofrer punições. Decisões como essa podem ajudar a conscientizar os torcedores e assim reduzir os casos no futebol brasileiro. Uma analogia seria a utilização de sinalizadores nos estádios, a partir da proibição e punição aos clubes que não respeitarem as normas, os próprios torcedores condenam a utilização dos mesmos pois sabem que trará prejuízos aos clubes, reduzindo a incidência de tais manifestações.

Seguindo com as formas de manifestação da violência no futebol, uma das formas observadas foi a rivalidade. Entretanto, de acordo com o dicionário rivalidade é: “oposição, por vezes lúdica e ger. sem grandes consequências, entre dois ou mais indivíduos, grupos, instituições que perseguem um mesmo objetivo e em que cada lado visa suplantar o(s) outro(s); competição, concorrência, disputa, emulação”, ou seja, a rivalidade em essência não seria uma maneira de expressão de violência no futebol, porém através da intolerância pode ser utilizada como motivação para atos violentos onde os indivíduos não percebem o adversário como um semelhante mas sim como um inimigo e a partir daí desencadeia uma série de atos por vezes violentos.

Quando tratamos das torcidas organizadas como forma de expressão da violência no futebol as principais caracterizações observadas referem-se a “invasão de campo” e “brigas em terminais”, ou seja, apontam a violência diretamente relacionada ao comportamento das torcidas organizadas rotulando tais grupos como violentos. Tal visão corrobora com Lopes (2013) o qual afirma que os integrantes das torcidas organizadas comumente são o principal alvo da polícia em revistas e, não raro, são rotulados como “vagabundos”, “marginais” e “bandidos”.

Por fim, aparecem outras formas de expressão da violência as quais referem-se a “vontade do torcedor em fazer algo errado” ou “mídia, rádio e telecomunicação”, estas caracterizações apontam para questões pessoais do indivíduo num primeiro momento e para influência das mídias no comportamento dos torcedores num segundo momento. Reis e Lopes (2016) em estudo realizado com 804 torcedores organizados de São Paulo, apontam a vontade do torcedor e a influência da mídia

como fator motivador para violência no futebol, tal temática será abordada mais a fundo no próximo capítulo.

As figuras 3 e 4, apresentam as nuvens de palavras que se referem as formas de expressão da violência no futebol a partir da visão dos torcedores comuns e organizados, respectivamente.

FIGURA 3 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS FORMAS DE EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL DE ACORDO COM OS TORCEDORES COMUNS



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 4 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS FORMAS DE EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL DE ACORDO COM OS TORCEDORES ORGANIZADOS



FONTE: O autor (2019)

As figuras abrangem a pluralidade nas formas de expressão da violência no futebol, novamente com ênfase na questão da agressão física e verbal.

Tendo em mente o entendimento e as formas de expressão da violência de acordo com os torcedores são possíveis algumas observações com relação a seus comportamentos no estádio e a violência no futebol.

Os gráficos 1 e 2 apresentam o percentual de torcedores que afirmam ter presenciado atos violentos dentro dos estádios e o percentual de torcedores que afirmam ter praticado atos violentos dentro dos estádios.

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE PRESENCIARAM ATOS VIOLENTOS NO ESTÁDIO

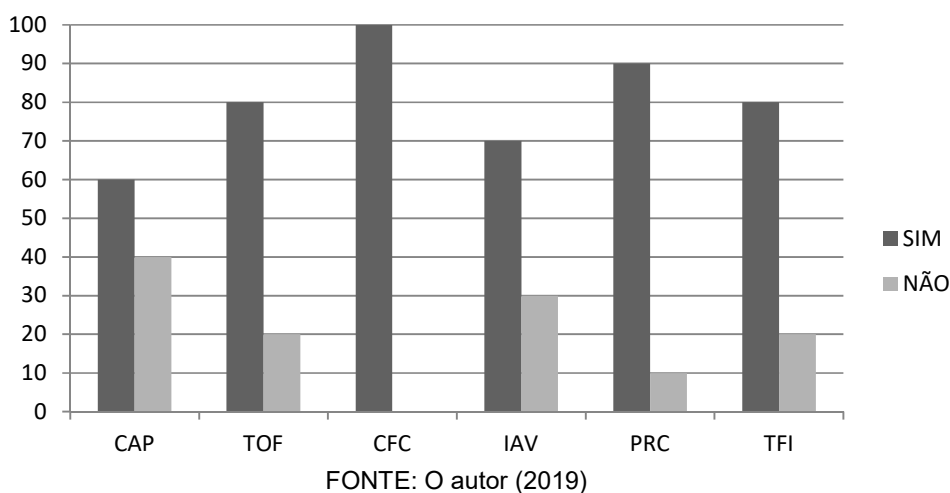
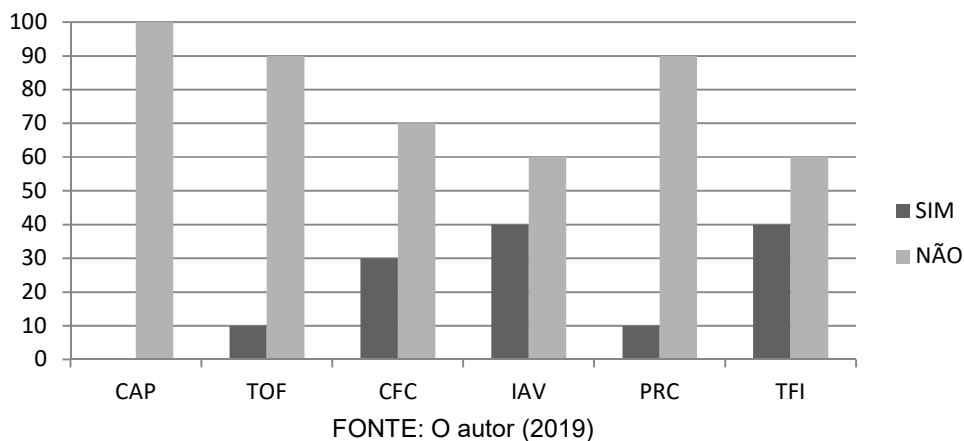


GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE PRATICARAM ATOS VIOLENTOS NO ESTÁDIO



É possível notar que, tanto torcedores comuns quanto torcedores organizados, em sua maioria já presenciaram atos violentos dentro dos estádios evidenciando a existência de tais atos com frequência.

Um dado relevante a ser considerado é que a maioria dos torcedores afirma não ter praticado atos violentos dentro do estádio, sendo possível notar que, por não ser uma conduta aceita socialmente, existe essa negação entre os torcedores ao serem questionados sobre o tema.

Tal posicionamento pode estar intimamente relacionado com a percepção de violência de cada indivíduo, sendo que a violência pode se expressar de diferentes formas e muitos dos torcedores percebem a violência apenas como algo relacionado a agressões físicas. Tal visão favorece o número alto de torcedores afirmando que não praticaram atos violentos dentro do estádio, entretanto se considerarmos os próprios gritos de guerra das torcidas como violentos o número de torcedores que já praticaram esses atos seria expressamente maior. Aqui se faz presente certas condutas não aceitas socialmente que dentro dos estádios, pelos seus frequentadores, atinge caráter de normalidade como é o caso dos gritos de guerra das torcidas, não sendo vistos como violentos pelos torcedores.

3.2 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES

Dadas as diferentes formas de percepção e manifestação da violência no futebol, torna-se necessário compreender quais são as principais motivações para que estes atos ocorram. As respostas obtidas nas entrevistas foram agrupadas em oito categorias de análise, sendo elas: álcool e drogas, desempenho esportivo, hostilidade, questões sociais intolerância, torcida organizada, relações entre as torcidas e outros fatores.

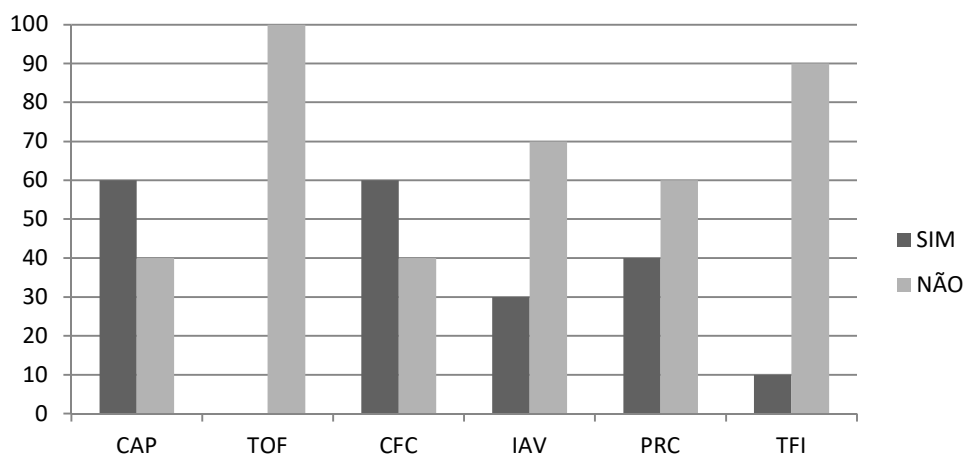
A tabela 4 traz a distribuição percentual em cada categoria de análise para torcedores comuns e organizados no que se refere as principais motivações para atos violentos no futebol.

TABELA 4 - PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NO FUTEBOL

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Álcool e Drogas	n=1, f=3,33%	n=, f=0%
Desempenho Esportivo	n=2, f=6,66%	n=2, f=6,66%
Hostilidade	n=1, f=3,33%	n=6, f=20%
Questões Sociais	n=4, f=13,33%	n=4, f=13,33%
Intolerância	n=17, f=56,66%	n=12, f=40%
Torcida Organizada	n=4, f=13,33%	n=0, f=0%
Relações entre as Torcidas	n=0, f=0%	n=6, f=20%
Outros Fatores	n=1, f=3,33%	n=0, f=0%

Ao tratar das principais motivações, é interessante notar algumas divergências entre os apontamentos dos torcedores comuns e dos torcedores organizados. Um fator apontado como motivador por parte dos torcedores comuns foi a existência da torcida organizada que, segundo Lopes (2013) passa a ser vista como protagonista da violência no futebol a partir da década de 1990, ou seja, a violência está diretamente atrelada as torcidas organizadas a partir do senso comum. O gráfico 3 apresenta o percentual de torcedores que consideram os gritos de guerra das torcidas organizadas como favorecedores de atos violentos.

GRÁFICO 3 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM OS GRITOS DE GUERRA FAVORECEDORES DE ATOS VIOLENTOS



FONTE: O autor (2019)

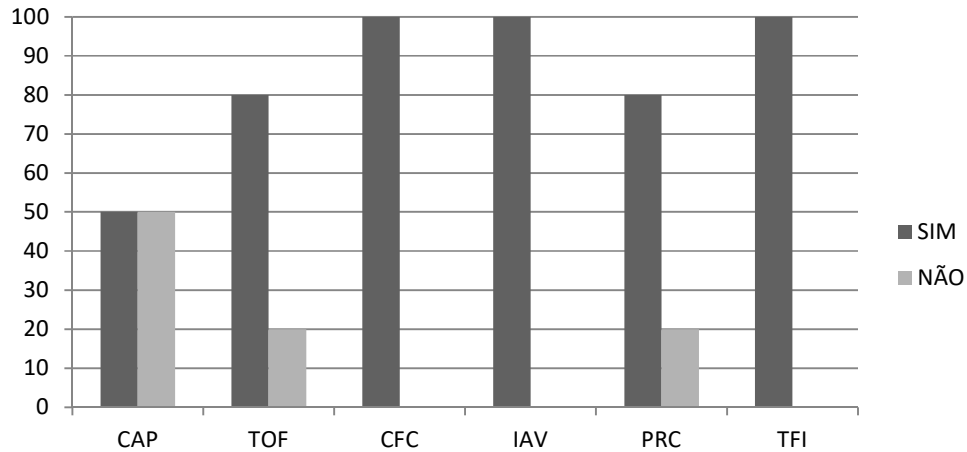
Com base nos dados obtidos, é possível notar que os torcedores comuns tendem a apontar os gritos de guerra como um favorecedor para atos violentos, visão oposta à dos torcedores organizados que em sua maioria não os observa dessa

maneira. Portanto, pode-se afirmar que o fator “torcida organizada” carrega - o que é apontado por Goffman (1985) – uma identidade coletiva deteriorada, repleta de rótulos, que marcam negativamente sua imagem.

A principal motivação para atos violentos de acordo com ambos os grupos se dá a partir da intolerância. A principal caracterização encontrada nesta categoria foi “rivalidade” que, como visto no capítulo anterior, em sua essência não deve ser tratada como forma de expressão ou motivador da violência. A rivalidade é capaz de despertar atos violentos através da intolerância, onde os indivíduos ultrapassam os limites do esporte e acabam por causar prejuízos aos adversários. Em estudo realizado por Reis e Lopes (2016) o principal motivador apontado pelos torcedores organizados foi justamente a rivalidade, entretanto de acordo com os autores, este “discurso comum” que individualiza a violência faz parte do ideário liberal e não permite sua análise a partir da luz das estruturas sociais, estabelecendo uma relação de causa/efeito rasa acerca do tema.

Seguindo com análise das categorias, verifica-se o desempenho esportivo como um fator incentivador da violência, a principal caracterização exposta foi “derrota do time” e “insatisfação com o jogo”, evidenciando que o comportamento dos torcedores está diretamente relacionado com a partida em si. Quando questionados se o baixo desempenho esportivo favorece a manifestação de atos violentos as respostas obtidas estão exemplificadas no gráfico abaixo:

GRÁFICO 4 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM O BAIXO DESEMPENHO ESPORTIVO FAVORECEDOR DE ATOS VIOLENTOS



FONTE: O autor (2019)

O gráfico 4 expõe os percentuais dos torcedores que consideram o baixo desempenho esportivo como favorecedor de atos violentos. Constatase que, de forma geral, os torcedores apontam que o baixo desempenho dentro das quatro linhas pode sim favorecer a violência. Com relação aos dados acima exibidos, cabe contextualizar o momento de cada clube no dia em que a coleta foi realizada. O Athletico encontrava-se entre as finais da Copa do Brasil e disputava o campeonato brasileiro poupando seus principais jogadores, o clima era de euforia e o desempenho esportivo ótimo. O Coritiba encontrava-se fora da zona de classificação a série A, vinha de uma sequência de resultados ruins e a pressão sobre o treinador e diretoria estava bem alta. Após a derrota na partida, o técnico alviverde foi demitido. O Paraná, assim como o Coritiba, estava fora da zona de classificação a série A e também vinha de uma sequência ruim de resultados, no dia anterior a partida ocorreram protestos da principal torcida organizada do clube pedindo mudanças no comando técnico e diretoria. Tendo elucidado o momento dos clubes, é possível levantar a hipótese de as respostas estarem atreladas ao desempenho dos clubes no momento em que a coleta de dados foi realizada, onde o lado passional do torcedor estava mais aflorado.

Por parte dos torcedores comuns, álcool e drogas foi apontado como um motivador para atos violentos, considerando que a utilização de álcool e ilícitos traz alterações psicológicas e comportamentais por parte dos usuários, é plausível a

inclusão desta categoria. Bebida e Drogas é apontada como o quinto maior motivo para violência em dias de jogos de acordo com estudo realizado por Reis e Lopes (2016).

Questões sociais também foram relacionadas a motivação da violência no futebol. Tal categoria está atrelada ao “desejo de fazer coisa errada”, “questão cultural” e “violência está na sociedade” como principais caracterizações. Verifica-se a motivação como algo extra esporte, sendo pertencente a sociedade de forma geral com as formas que os indivíduos nela inseridos reagem a determinadas situações, como uma partida de futebol. Problemas sociais foi apontado como terceiro principal motivo em estudo realizado por Reis e Lopes (2016), corroborando com os dados encontrados neste estudo. Logo, faz-se necessário uma visão mais ampla do contexto social em que os indivíduos estão inseridos, visando compreender quais seriam os reais motivos para o comportamento violento demonstrado no futebol e seu entorno. O futebol como esse momento de catarse das emoções onde o “descontrole controlado” impera, além do sentimento de coragem por estar em meio a várias pessoas atrelado a - como apontado por Murad (2007) - impunidade aos autores de atos violentos nos estádios e corrupção propiciam um cenário favorável para que tais atos se repitam, gerando um ciclo sem fim.

Os torcedores organizados estabelecem as relações entre as torcidas como motivador para violência, as principais descrições que aparecem ao tratar destas relações são “rixa entre torcidas” e “camisa adversária como troféu”. A questão das rixas é muito presente nas TO's evidenciado nas alianças realizadas entre algumas torcidas. Tais alianças fortalecem essas rixas, tendo em vista que cada aliança tenta se mostrar superior as demais e através da violência se impõe no cenário nacional. Muitas vezes as torcidas envolvidas em conflitos nem estão participando de forma direta dos jogos, como aconteceu em maio de 2014, um torcedor do Sport veio a óbito após ser atingido por um vaso sanitário durante um confronto entre torcidas num jogo envolvendo Paraná Clube e Santa Cruz pela série B do campeonato brasileiro.

A categoria denominada hostilidade teve como principal caracterização o termo “provocações” que diz respeito a interação entre as torcidas no estádio. Em suma tais provocações incitam a violência física e por si só já caracterizam um tipo de agressão verbal. Dentre esta categoria, os torcedores organizados apresentaram maior

abrangência se comparados aos torcedores comuns, ou seja, este comportamento hostil é mais percebido por parte dos membros das organizadas.

Por fim, a categoria outros fatores apresenta como caracterização a “paixão pelo clube”. De acordo com um torcedor do Club Athletico Paranaense, a motivação “Tem relação com o jeito com que as pessoas personificam o time, a torcida organizada tem muito disso, ter um nível diferente de paixão, se você está ofendendo o time ou a organizada você está ofendendo os caras, eu sou o Athletico eu sou a organizada, existe essa inversão de valores, por estar no estádio que é um local que você fica mais irritado, extravasa e no caso deles é uma coisa mais pessoal”. A partir do ponto de vista desse torcedor, fica evidente alguns fatores marcantes das torcidas organizadas como sentimento de pertencimento e coesão grupal, sendo a violência um ato de autoafirmação social como apontado por Pimenta (1997). Esta paixão exacerbada faz com que se misturem o indivíduo e a instituição, causando conflitos demarcados por esta personificação.

As figuras 5 e 6 apresentam as nuvens de palavras referentes as principais motivações para violência no futebol de acordo com os torcedores comuns e organizados, respectivamente.

FIGURA 5 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL DE ACORDO COM OS TORCEDORES COMUNS



FONTE: O autor (2019)

FIGURA 6 - NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL DE ACORDO COM OS TORCEDORES ORGANIZADOS



FONTE: O autor (2019)

É possível notar a centralidade na palavra “rivalidade” em ambos os grupos como apontado anteriormente na categoria intolerância.

Sabendo que a rivalidade foi apontada como a principal motivação para violência no futebol, os torcedores foram questionados sobre os motivos para ocorrência de atos violentos dentro da torcida de um mesmo clube onde a rivalidade, em tese, não existe.

Para análise das respostas, foram criadas oito categorias de análise sendo elas: álcool e drogas, desconhece a motivação, disputa de poder, status, intolerância, motivos banais, histórico de conflitos e utilização de materiais. A tabela 5 apresenta a distribuição percentual em cada categoria de análise para torcedores comuns e organizados referente as principais motivações para atos violentos na torcida do mesmo clube.

TABELA 5 - PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NA TORCIDA DO MESMO CLUBE

Categorias	Torcedores Comuns	continua Torcedores Organizados
Álcool e Drogas	n=2, f=6,66%	n=4, f=13,33%
Desconhece a Motivação	n=5, f=16,66%	n=0, f=0%
Status	n=0, f=0%	n=7, f=23,33%

TABELA 5 - PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NA TORCIDA DO MESMO CLUBE

Categorias	Torcedores Comuns	conclusão
		Torcedores Organizados
Disputa de Poder	n=7, f=23,33%	n=1, f=3,33%
Intolerância	n=8, f=26,66%	n=9, f=30%
Motivos Banais	n=4, f=13,33%	n=6, f=20%
Histórico de Conflitos	n=4, f=13,33%	n=1, f=3,33%
Utilização de Materiais	n=0, f=0%	n=2, f=6,66%

Os torcedores comuns afirmam desconhecer a motivação para atos violentos dentro da torcida do mesmo clube. Resposta obtida também em estudo de Reis e Lopes (2016), entretanto o questionamento era abrangendo o futebol de forma geral e não voltado para mesma torcida.

A categoria álcool e drogas se repete, contudo já foi abordada anteriormente e não terá maior destaque neste momento.

Outra categoria que se repete e merece destaque é a intolerância. Enquanto no cenário mais abrangente ao futebol como um todo a rivalidade foi a principal caracterização, neste recorte o que mais foi citado diz respeito a “opiniões contrárias”, “conflito de ideias” e “pensamentos opostos” que levam os indivíduos a desenvolverem um comportamento violento. A não aceitação do outro é um problema social presente no futebol que aparece como principal motivador para violência dentro da mesma torcida, sendo a mais representativa nos dois grupos.

Dentre as categorias, duas podem ser analisadas de forma conjunta. Disputa de poder e status estão relacionadas com a busca do indivíduo em ser reconhecido, entretanto na disputa de poder o indivíduo busca alcançar algum benefício próprio, a principal caracterização nesta categoria foi “briga política” quando nos referimos aos torcedores comuns e “disputa de comandos” quando se tratam dos torcedores organizados. Em ambos os casos fica evidente a busca por benefícios seja dentro da diretoria ou conselhos do clube, seja dentro da torcida com relação aos comandos. A categoria status está presente apenas para os torcedores organizados e aparece como “ser superior ao outro” estando atrelado mais fortemente ao reconhecimento por meio dos seus pares sem necessariamente obter algum benefício.

Outra categoria que toca apenas os torcedores organizados é a utilização de materiais, nesta categoria o “posicionamento de faixas e bandeiras” aparece como

A categoria motivos banais refere-se a conflitos provenientes de situações “comuns” vivenciadas no estádio como caracterizado pelos torcedores em “assistir ao jogo em pé já da discussão”, ou seja, uma circunstância normal já pode se tornar um motivo para violência.

As figuras 7 e 8 apresentam as nuvens de palavras referentes as principais motivações para atos violentos na torcida do mesmo clube de acordo com os torcedores comuns e organizados, respectivamente.

37

FIGURA 8 – NUVEM DE PALAVRAS ACERCA DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NA TORCIDA DO MESMO CLUBE DE ACORDO COM OS TORCEDORES ORGANIZADOS



FONTE: O autor (2019)

As figuras trazem a pluralidade com relação as motivações, existindo uma palavra central (intolerância e opiniões) e as demais com destaque semelhante dentro da nuvem de palavras.

3.3 VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: O CONTEXTO SOCIAL

Ao tratar da caracterização dos torcedores organizados, comumente os mesmos são rotulados como “vagabundos”, “marginais”, “bandidos” ou “desocupados” (LOPES, 2013). Portanto, cabe apresentar os níveis de instrução e renda familiar de tais indivíduos em comparação com os torcedores comuns, visando observar se existem diferenças entre os grupos com relação as variáveis citadas.

Os gráficos 5 e 6 apresentam a distribuição percentual em cada grau de instrução dos torcedores comuns e organizados, respectivamente.

GRÁFICO 5 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA GRAU DE INSTRUÇÃO

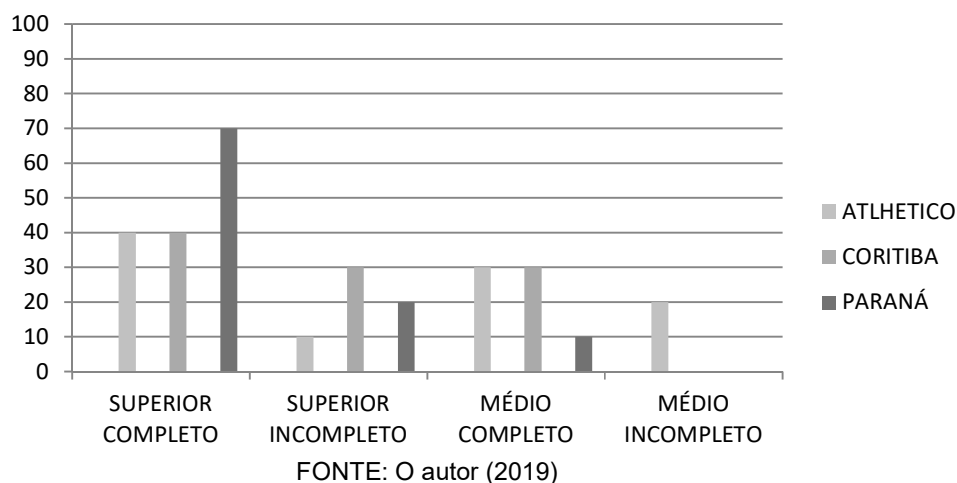
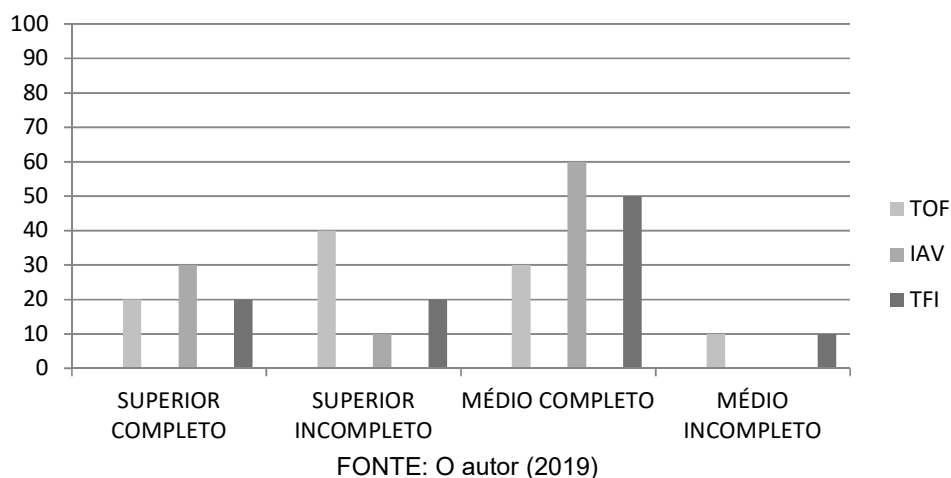


GRÁFICO 6 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA GRAU DE INSTRUÇÃO



É possível notar que, contrário ao que normalmente é associado aos torcedores organizados, os mesmos possuem um grau de instrução elevado onde aproximadamente 46% concluiu o ensino médio, 46% atingiu o ensino superior (concluindo ou não) e cerca de apenas 6% não concluiu o ensino médio. Se comparados aos torcedores comuns, onde cerca de 70% atingiu o nível superior (concluindo ou não), aproximadamente 23% concluiu o ensino médio e novamente apenas 6% não concluiu o ensino médio, não é observada grande diferença com relação aos graus de instrução entre os grupos, caindo por terra os rótulos a eles impostos. Reis e Lopes (2016) ao abordarem a temática nível de instrução em jovens

torcedores organizados, apontam que para faixa etária pesquisada os dados obtidos foram compatíveis com o esperado, corroborando com estudo.

Após apresentar os graus de instrução dos indivíduos, observando que estes não se enquadram dos rótulos comumente a eles associados, serão apresentadas as classificações em classes sociais a partir da renda familiar dos indivíduos presente nos gráficos abaixo:

GRÁFICO 7 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA CLASSE SOCIAL DE ACORDO COM SUA RENDA FAMILIAR

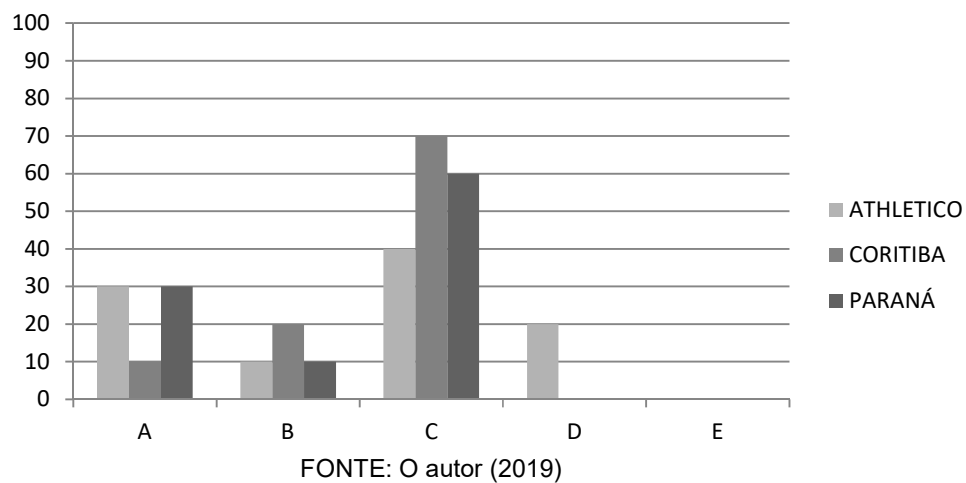
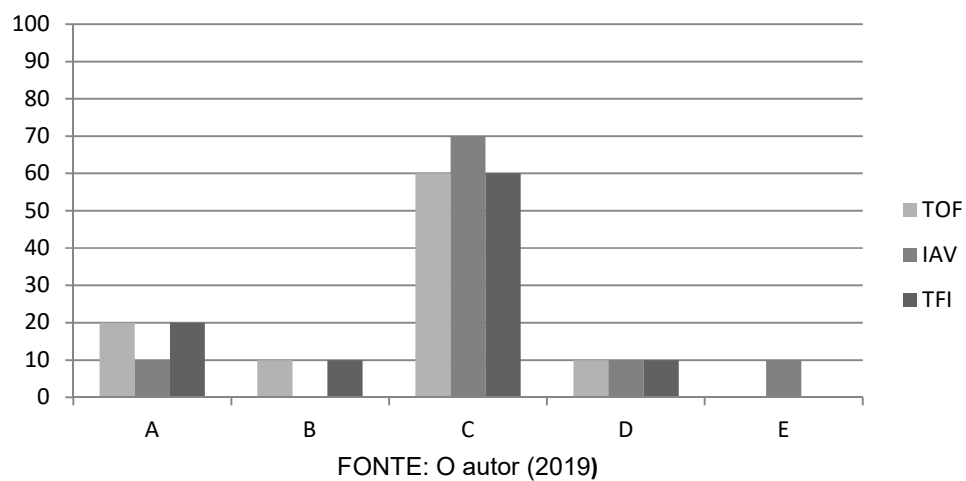


GRÁFICO 8 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA CLASSE SOCIAL DE ACORDO COM SUA RENDA FAMILIAR



Os gráficos 7 e 8 apresentam a distribuição percentual dos torcedores em cada classe social de acordo com sua renda familiar para torcedores comuns e

organizados, respectivamente. Pode-se observar a concentração em ambos os grupos na classe C que é a intermediária no modelo utilizado. Com relação aos extremos na classificação, os torcedores comuns apresentam uma maior concentração nas classes mais altas em comparação com os torcedores organizados, que por sua vez possuem indivíduos nas classes mais baixas, pouco observado no grupo torcedores comuns. Apesar das diferenças mencionadas, de forma geral a renda familiar de ambos os grupos se faz semelhante, apontando que - assim como os torcedores comuns - os torcedores organizados não são “desocupados” ou “vagabundos” possuindo suas ocupações. Tais dados comprovam as pesquisas de Reis (2000; 2006) que sustentam um grau de instrução compatível e uma ocupação profissional por parte da maioria dos jovens torcedores organizados.

Após tais apontamentos, é possível observar que o aumento da violência no futebol pode apresentar diferentes vertentes. Murad (2007) afirma que esse aumento se relaciona com o envolvimento de alguns integrantes das torcidas organizadas com tráfico de drogas, além do aumento da intolerância através da impunidade e corrupção. Já Toledo (2012) crê que tal aumento tem ligação com a crise do trabalho “tradicional” com a perda do comprometimento com o corpo, trazido historicamente pela moralidade do trabalho, por parte dos jovens. Monteiro (2003), no que lhe diz respeito, acredita que a violência está vinculada a demonstração de superioridade física em relação ao outro, sendo a agressividade viril e o confronto violento valorizados. Por sua vez, Lopes (2012) atenta para a pluralidade da violência no futebol brasileiro, tratando de violências. O autor cita o preço abusivo dos ingressos, que exclui os menos favorecidos, como uma forma de violência que passa despercebida na maioria das vezes.

Nota-se, portanto, que a identidade social deteriorada das torcidas organizadas, não condiz com a realidade da amostra constituinte deste estudo, onde em sua maioria os integrantes das TO's possuem um grau de instrução adequado e uma renda familiar semelhante à dos torcedores comuns.

4 CONCLUSÃO

O futebol por si só desperta sentimentos em todos os tipos de torcedores, por vezes perde-se o controle e manifestações de violência são vistas no esporte. A percepção dos torcedores acerca da temática observa-se centralizada em questões referentes a agressões principalmente físicas e também verbais, ignorando outras formas de manifestação da mesma no âmbito do futebol. Tal constatação torna possível uma leitura de problemas ocorrentes no esporte que devem ser debatidos pela sociedade de forma geral como o racismo e a homofobia.

Ao tratarmos das formas de expressão da violência no futebol, novamente fica evidente a percepção reduzida a brigas, xingamentos e provocações. Tal perspectiva está diretamente relacionada ao entendimento de violência de cada indivíduo, onde por vezes seu entendimento e as formas de manifestação se misturam e são utilizados como sinônimos.

Quando falamos das principais motivações para manifestação de atos violentos, a rivalidade e o desrespeito através da intolerância são as principais causas apontadas pelos torcedores em geral. Com base nesse dado pode-se observar que a violência presente no esporte não pode ser analisada de maneira isolada, mas deve considerar variáveis importantes relacionadas a sociedade de forma geral e aos indivíduos nela inseridos.

O contexto social em que vivem os torcedores foi analisado com objetivo de confrontar o senso comum que atrela a imagem dos torcedores organizados a marginais, bandidos e desocupados, corroborando com a imagem social deteriorada apontado por Lopes (2013). Os dados obtidos com relação a nível de instrução e renda familiar mostrou-se semelhante para ambos os grupos, indicando que esta visão estigmatizada acerca das TO's não condiz com a realidade da amostra.

Conclui-se que, considerando a forte ligação da violência a agressões físicas e verbais, faz-se necessário uma conscientização dos torcedores acerca da violência e suas diversas manifestações visando coibir atos violentos no futebol e apresentando a pluralidade do tema. Torna-se necessário novos estudos acerca da percepção de violência dos torcedores e as principais motivações para que se possa

entender de forma mais concreta e clara tais questões, possibilitando a elaboração de estratégias para coibir a violência no futebol.

5 REFERÊNCIAS

CALDAS, W. **O Pontapé Inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1990.

DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa, Difel: 1992

GLOBO ESPORTE. Disponível em:
<https://globoesporte.globo.com/pe/futebol/noticia/no-mes-da-consciencia-negra-relatorio-mostra-recorde-de-ofensas-racistas-no-futebol-brasileiro.ghtml/>
Acesso em: 22/11/2019

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

LOPES, Felipe Tavares Paes. Discursos sobre violência envolvendo torcedores de futebol: ideologia e crítica na construção de um problema social. 2012. 589f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

LOPES, Felipe Tavares Paes. Dimensões ideológicas do debate público sobre violência no futebol brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 597-612, out/dez. 2013.

MONTEIRO, Rodrigo de Araújo. Torcer, lutar, ao inimigo massacrar: raça rubro-negra! Uma etnografia sobre futebol, masculinidade e violência. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

MURAD, M. A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

PALHARES, MFS., and SCHWARTZ, GM. Não é só a torcida organizada: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol? [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 129 p.

PIMENTA, C. A. M. Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação, aspectos da construção de novas relações sociais. Taubaté: Vogal, 1997.
PRONI, M. W. A Metamorfose do Futebol. São Paulo: Unicamp, 2000.

RACISMO. Agora São Paulo, São Paulo, 21 mar. 2005, caderno Vencer, p. B12

REIS, H. H. B. Futebol e sociedade: as manifestações da torcida. 1998. 127 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. A violência nos estádios: estudo comparado entre Brasil e Espanha. 2004. 127f. Tese (Livre-docência em Estudos do Lazer) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2004.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Espetáculo futebolístico e violência: uma complexa relação. In: DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 105-130.

REIS, H. H. B. Futebol e violência. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

REIS, Heloisa Helena Baldy; MARTINS, Mariana Zuaneti; LOPES, Felipe Tavares Paes. O torcedor por trás do rótulo: caracterização e percepção de violência de jovens torcedores organizados. Rio Grande do Sul: Movimento, 2016. p. 693-705.

REIS, Heloisa Helena Baldy; MARTINS, Mariana Zuaneti; LOPES, Felipe Tavares Paes. Mercantilização e militarização dos eventos de futebol: reflexões sobre o Código

de Conduta no Estádio para a Copa do Mundo FIFA Brasil 2014. In: MARQUES, J. C. (Org.). A Copa das Copas? Reflexões sobre o Mundial de Futebol de 2014 no Brasil. São Paulo: Ludens, 2015. p. 227-248.

RODRIGUES FILHO, M. O Negro no Futebol Brasileiro. 4a ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

TOLEDO, L. H. Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados: Anpocs, 1996.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Políticas da corporalidade: sociabilidade torcedora entre 1990-2010. In: HOLLANDA, Bernardo Buarque de et al. A torcida brasileira. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. p. 122-158.

6 ANEXOS

Anexo 1

Entrevista

Sobre o Indivíduo

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

1.Sem instrução (menos de um ano de estudo)

2.Fundamental incompleto

3.Fundamental Completo

4.Médio incompleto

5.Médio completo

6.Superior incompleto

7.Superior Completo

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Renda Familiar:

CLASSES ECONÔMICAS*	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Classe E	0	R\$ 1.254
Classe D	R\$ 1.255	R\$ 2.004
Classe C	R\$ 2.005	R\$ 8.640
Classe B	R\$ 8.641	R\$ 11.261
Classe A	R\$11.262	

Fundação Getúlio Vargas (<https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>)

Bairro em que reside?

Quantas pessoas residem com você?

É sócio do clube? () Sim () Não

Faz parte de alguma Torcida Organizada? () Sim () Não

Sobre a Violência

O que você entende por Violência?

De que forma ela se expressa no Futebol?

Para as perguntas seguintes responda “Sim” para afirmativo e “Não” para negativo:

Você já presenciou atos violentos dentro do estádio?

Você já praticou atos violentos dentro do estádio?

Você já presenciou atos violentos em outras partes da cidade onde o futebol (torcida rival) foi utilizado como motivação?

Você já praticou atos violentos em outras partes da cidade utilizando o futebol como motivação?

Sobre as motivações

Qual a principal motivação da violência dentro do futebol?

Você sabe quais são as principais motivações para atos violentos dentro da torcida do mesmo clube?

Para as perguntas seguintes responda “Sim” para afirmativo e “Não” para negativo:

Você considera que a estrutura física (arquitetura, localização, setorização) dos clubes interfere nesses atos violentos?

Você considera que o valor reduzido dos ingressos contribui para atos violentos?

Você considera que o baixo desempenho esportivo do clube na temporada favorece atos violentos?

Você considera que os Gritos de Guerra das Torcidas favorecem a violência?

Você considera que declarações polêmicas por parte de jogadores, técnicos e dirigentes favorecem a violência?

Anexo 2



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“Violência no Futebol: A percepção dos torcedores da capital paranaense”

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa: **“VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: A PERCEPÇÃO DOS TORCEDORES DA CAPITAL PARANAENSE”** que tem por objetivo diagnosticar a percepção dos torcedores acerca da violência no futebol, verificando suas principais motivações e possíveis padrões de comportamento apresentados. Essa pesquisa será realizada com torcedores que frequentam estádio em Curitiba sendo realizada a coleta no entorno dos estádios.

Sua participação no estudo consistirá em responder algumas questões sobre a violência no esporte e seus fatores motivadores. A entrevista terá uma duração de mais ou menos 10 minutos. Os riscos com essa pesquisa são mínimos, sendo que o Sr. pode se sentir desconfortável em responder alguma pergunta, mas o Sr. tem a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento. O Sr. tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. O Sr. não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o Sr. poderá entrar em contato com o acadêmico responsável pelo estudo: Wesley Sandri, pelo email wesleysandri98@gmail.com ou telefone (41) 9 9616-4969, ou com orientador do estudo Riqueldi Lise, pelo email liseriqueldi@gmail.com.

Sua participação é importante e voluntária e vai gerar informações que serão úteis para apontar as principais motivações para atos violentos no futebol, possibilitando verificar possíveis padrões de comportamento que poderão ser utilizados em campanhas de conscientização com intuito de coibir tais atos.

Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: "VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: A PERCEPÇÃO DOS TORCEDORES DA CAPITAL PARANAENSE". Discuti com o pesquisador WESLEY SANDRI, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

__/__/__

Assinatura do entrevistado

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a sua participação neste estudo.

__/__/__

Assinatura do responsável pelo estudo.

Anexo 3

Resultados totais

TABELA 1 – ENTENDIMENTO DOS TORCEDORES ACERCA DE VIOLÊNCIA

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Agressão Física	n=13, f=43,33%	n=13, f=43,33%
Agressão Verbal	n=1, f=3,33%	n=2, f=6,66%
Agressão Física e Verbal	n=12, f=40%	n=13, f=43,33%
Questões Sociais	n=4, f=13,33%	n=2, f=6,66%

TABELA 2 – FORMAS DE EXPRESSÃO DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Agressão Física	n=3, f=10%	n=8, f=26,66%
Agressão Verbal	n=3, f=10%	n=2, f=6,66%
Agressão Física e Verbal	n=12, f=40%	n=7, f=23,33%
Rivalidade	n=4, f=13,33%	n=2, f=6,66%
Intolerância	n=4, f=13,33%	n=6, f=20%
Torcida Organizada	n=3, f=10%	n=2, f=6,66%
Outras Formas	n=1, f=3,33%	n=3, f=10%

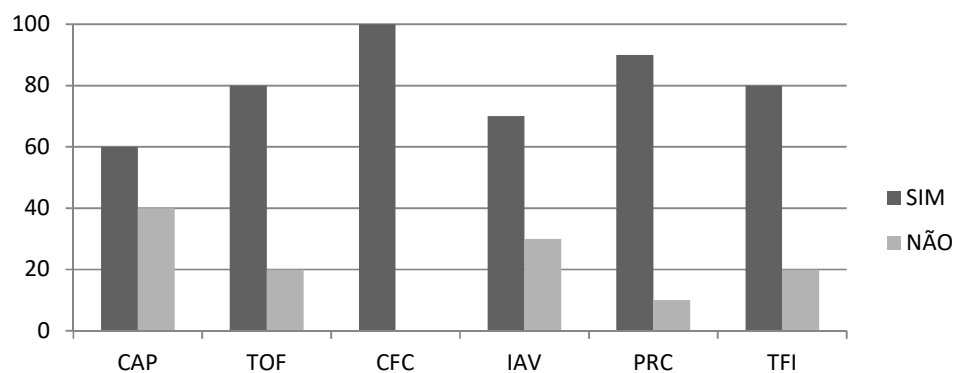
TABELA 3 – PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NO FUTEBOL

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Álcool e Drogas	n=1, f=3,33%	n=, f=0%
Desempenho Esportivo	n=2, f=6,66%	n=2, f=6,66%
Hostilidade	n=1, f=3,33%	n=6, f=20%
Questões Sociais	n=4, f=13,33%	n=4, f=13,33%
Intolerância	n=17, f=56,66%	n=12, f=40%
Torcida Organizada	n=4, f=13,33%	n=0, f=0%
Relações entre as Torcidas	n=0, f=0%	n=6, f=20%
Outros Fatores	n=1, f=3,33%	n=0, f=0%

TABELA 4 – PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA ATOS VIOLENTOS NA TORCIDA DO MESMO CLUBE

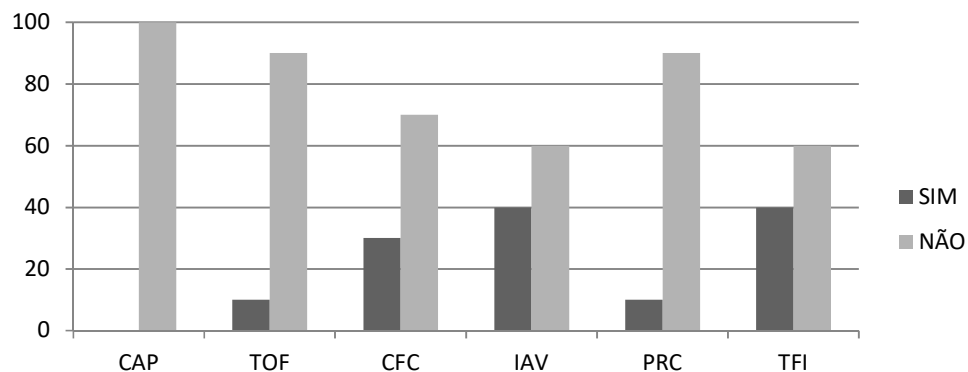
Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Álcool e Drogas	n=2, f=6,66%	n=4, f=13,33%
Desconhece a Motivação	n=5, f=16,66%	n=0, f=0%
Disputa de Poder	n=7, f=23,33%	n=1, f=3,33%
Status	n=0, f=0%	n=7, f=23,33%
Intolerância	n=8, f=26,66%	n=9, f=30%
Motivos Banais	n=4, f=13,33%	n=6, f=20%
Histórico de Conflitos	n=4, f=13,33%	n=1, f=3,33%
Utilização de Materiais	n=0, f=0%	n=2, f=6,66%

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE PRESENCIARAM ATOS VIOLENTOS NO ESTÁDIO



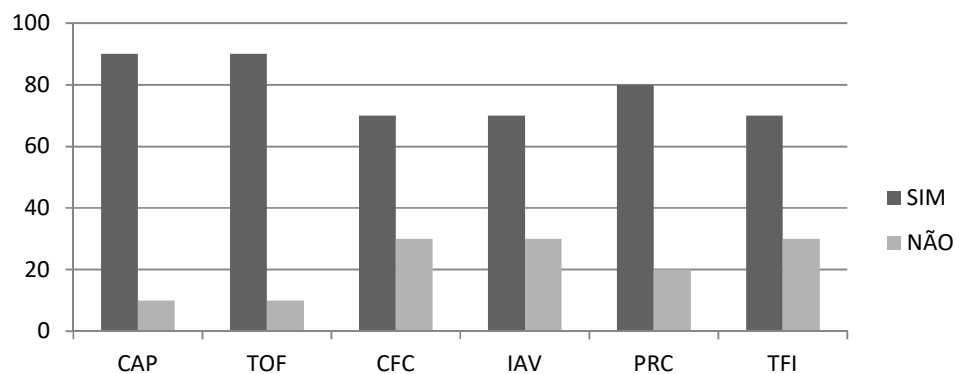
FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE PRATICARAM ATOS VIOLENTOS NO ESTÁDIO



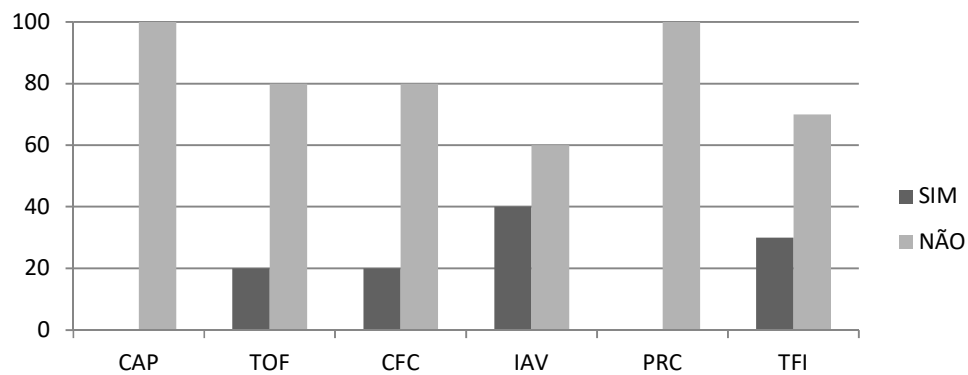
FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 3 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE PRESENCIARAM ATOS VIOLENTOS NA CIDADE



FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 4 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE PRATICARAM ATOS VIOLENTOS NA CIDADE



FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 5 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM A ESTRUTURA FAVORECEDOR DE ATOS VIOLENTOS

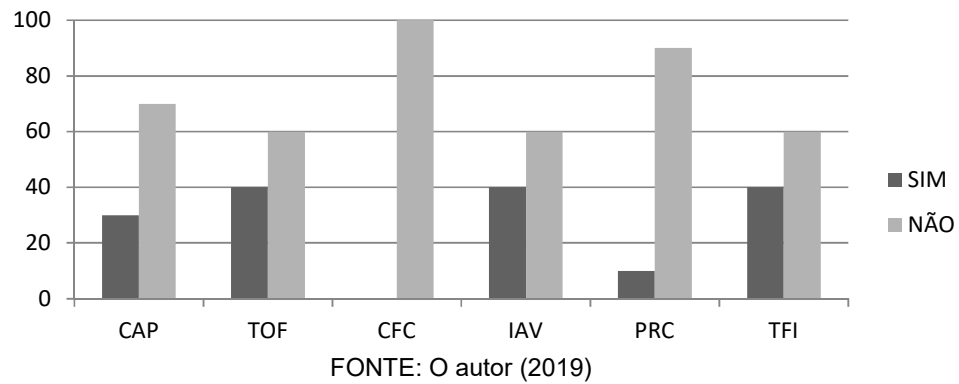


GRÁFICO 6 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM O VALOR REDUZIDO DOS INGRESSOS FAVORECEDOR DE ATOS VIOLENTOS

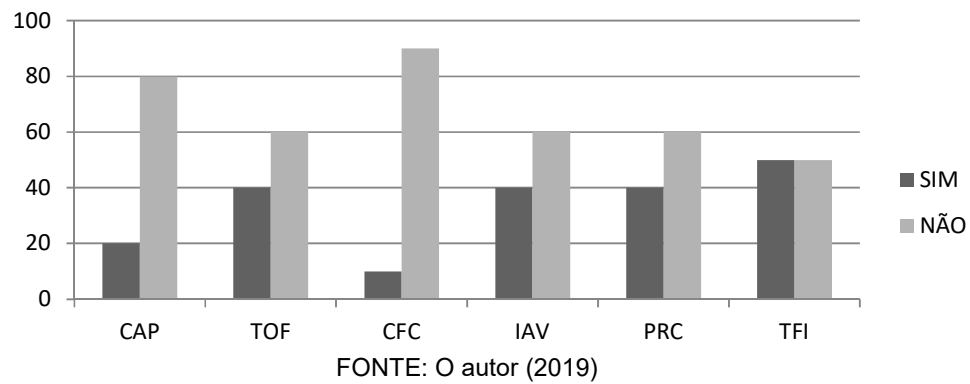


GRÁFICO 7 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM O BAIXO DESEMPENHO ESPORTIVO FAVORECEDOR DE ATOS VIOLENTOS

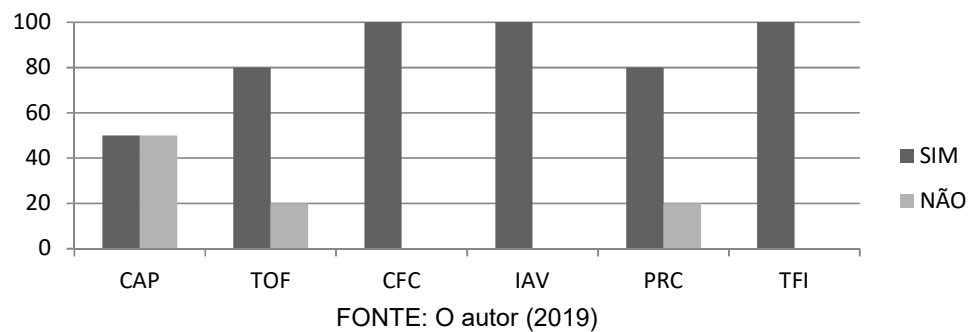


GRÁFICO 8 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM OS GRITOS DE GUERRA FAVORECEDORES DE ATOS VIOLENTOS

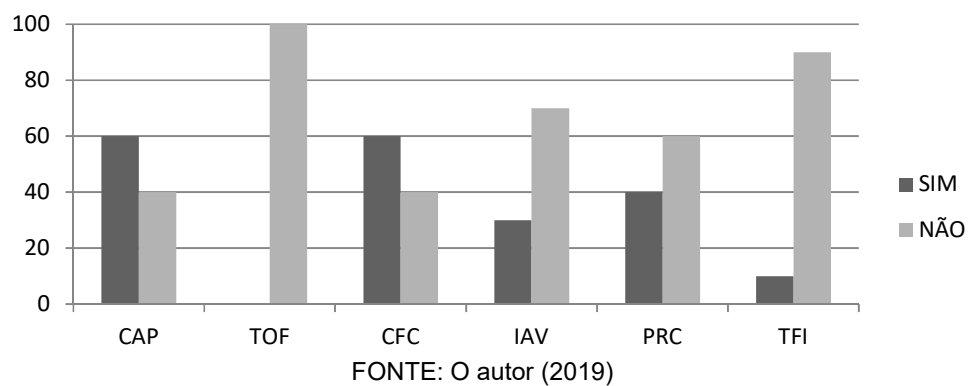


GRÁFICO 9 - PERCENTUAL DE TORCEDORES QUE CONSIDERAM AS DECLARAÇÕES POLÊMICAS FAVORECEDORAS DE ATOS VIOLENTOS

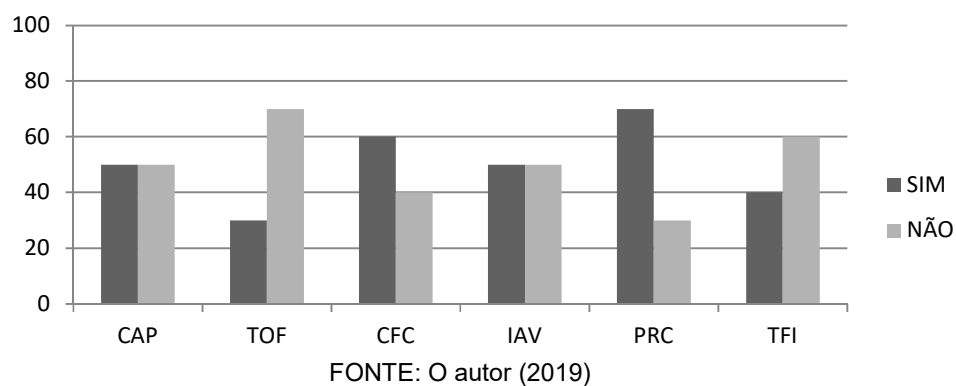


GRÁFICO 10 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA GRAU DE INSTRUÇÃO

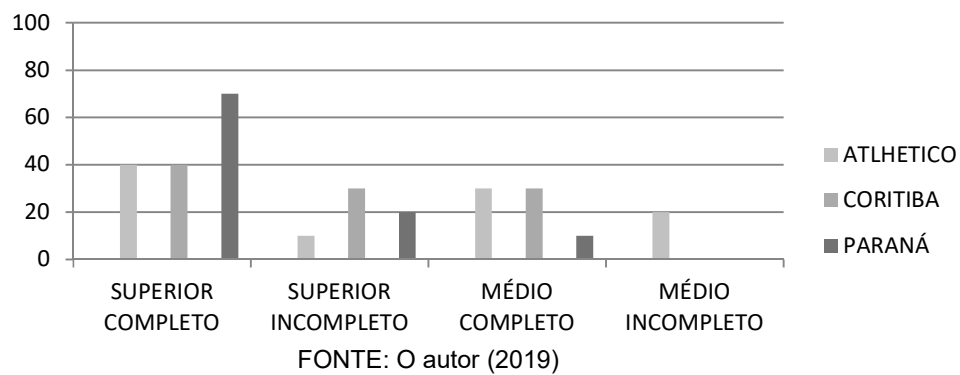
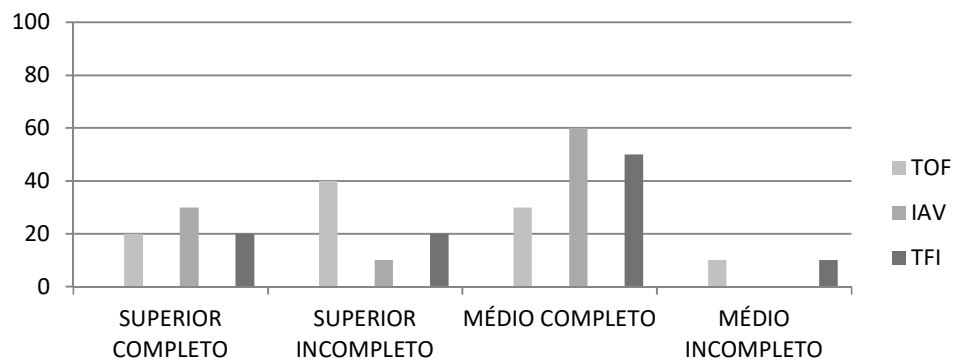
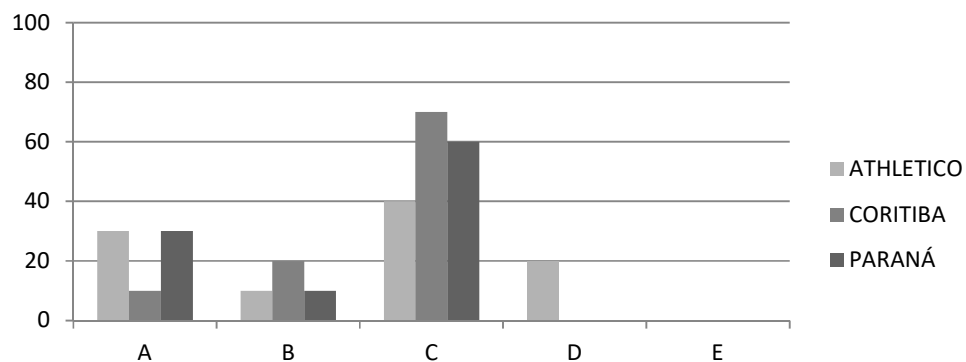


GRÁFICO 11 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA GRAU DE INSTRUÇÃO



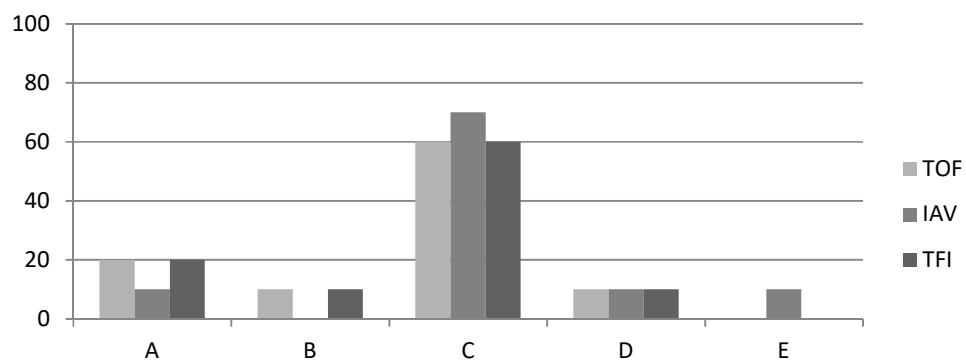
FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 12 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA CLASSE SOCIAL DE ACORDO COM SUA RENDA FAMILIAR



FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 13 - PERCENTUAL DE TORCEDORES EM CADA CLASSE SOCIAL DE ACORDO COM SUA RENDA FAMILIAR



FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 14 - PERCENTUAL DE TORCEDORES SÓCIOS DOS CLUBES

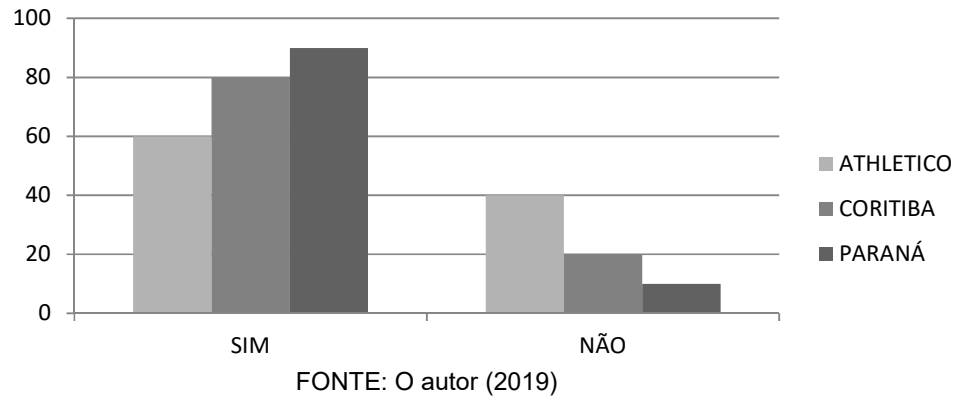


GRÁFICO 15 - PERCENTUAL DE TORCEDORES SÓCIOS DOS CLUBES

